

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

DAR TEMPO AO TEMPO

Liceu Municipal

Factos & Noticias

Publicando o novo Código Administrativo o Governo deu realização a uma velha aspiração nacional que vinha já dos tempos da Monarquia, se tinha arrastado, depois, desde 1910, sem jámais ser atendida.

Foi preciso que o Estado Novo, instaurando em Portugal a nova ordem, olhasse a sério o importante problema e o resolvesse de vez.

Todavia, porque se trata de assunto da mais alta e transcendente importância, não quiz o Governo resolvê-lo completamente com a elaboração do importante problema e porque nele introduz determinações que veem modificar profundamente, como era necessário que acontecesse, a vida nacional, resolveu, e muito bem, dar-lhe o carácter de provisoriedade durante dois anos para que quando a importante lei entre definitivamente em vigor já a experiência lhe tenha introduzido as modificações que o tempo tenha aconselhado.

Fôra dantes e evidentemente nada disto teria acontecido. Os homens que por malas-artes da politiquice e sem preparação de qualquer espécie se viam alacandorados às cadeiras do poder, mal chegavam ao Terreiro do Paço julgavam-se tocados da graça Estado, eram infalíveis, de tudo sabiam e percebiam, embora para coisa alguma — como acontecia na maioria dos casos, tivessem competência. E então foi-nos possível assistir, porque o critério era este, aos mais desequilibrados disparates, porque se legislou para o Sul atendendo às razões do Norte e serviram as razões do Norte para se fazerem leis para o Sul... Jámais se cuidou de olhar a sério os problemas co-

mo jámais se cuidou de lhes dar solução completa. Depois, como fórmula que servia tão nefasto sistema, surgiram as soluções provisórias que vulgarmente, nada resolviam nem a ninguém serviam.

O Estado Novo, como não podia deixar de ser, actua e resolve doutra maneira. Procura sempre resolver os assuntos de marcada importância nacional da melhor maneira, da forma definitiva mas de acôrdo com os interesses supremos da Nação. E quando os problemas são da importância que o Código Administrativo, não toma resoluções provisórias, sempre condenáveis, mas para que a obra possa ser completa, faz como fez agora: dá tempo a que o tempo diga de sua justiça, a que faça as emendas para que não chegam as providências dos homens.

Todavia lançou a lei em bases quasi definitivas, bases que em muito pouco certamente terão de ser alteradas.

E' assim que procede o Estado Novo. E' assim que em Portugal, em plena Revolução Nacional, se cuidam dos interesses Nacionais.

Nada de pressas escusadas que só têm inconvenientes, que só podem ser prejudiciais. Nada da preocupação tão do agrado dos estadistas do outro tempo, de lançar fogo de vistas, de atirar poeira para os olhos do povo.

O Estado Novo procura resolver todos os problemas nacionais a sério, tal qual deve ser com patriotismo e consciência.

Quando é preciso para completar qualquer obra dar tempo ao tempo, fá-lo sem hesitações, na preocupação louvável de não resolver de ânimo leve.

E'-nos grato registar nas colunas deste jornal, órgão defensor dos interesses desta região, que a Escola Secundária da nossa Câmara, de tanta viabilidade e que pode ser para o futuro de Figueiró, uma das iniciativas mais óteis e brilhantes da nossa terra.

Congratulamo-nos com este facto e tanto mais, quanto é certo, que por espirito estamos ligados a esta obra.

Dada a affluencia de alunos, já hoje ninguém ousa duvidar, do êxito da Escola.

Cêrca de quarenta alunos a frequentam e esperamos que o numero aumente, sobretudo, para o próximo ano.

E então será o momento de perguntarmos, como foi possível o triunfo desta ideia, desta obra?

A resposta afigura-se-nos simples:

E' que à sua frente, estão criaturas, que sabem o que querem, e, como trabalhar.

Não se procura comerciar com esta instituição, como sucedeu às suas congêneres, que a precederam.

Pelo contrário, a Direcção e Proprietária da actual Escola, só uma finalidade as anima: tornar útil e prestigiosa esta instituição, que algo de importante, representa para nós.

E animados deste desideratum, porque outro objectivo não as preocupa, a Escola Secundária da Câmara de Figueiró dos Vinhos, tem o seu futuro assegurado.

E' o que nos apraz registar e ao mesmo tempo levar ao conhecimento de todos, que se interessam pelo progresso desta região, que doravante, os que tiverem filhos para educar, podem aqui fazer o curso geral dos Liceus, o que não é indifferente, principalmente para as classes menos abastadas.

Até agora, só os ricos tinham o privilégio de educar os seus filhos, porque dispunham de recursos necessários.

A's classes menos abastadas, era-lhes quasi que vedado darem alguma educação e instrução aos filhos, mas hoje graças ao Liceu Municipal, já assim não sucede.

Filhos de funcionários, comerciantes, industriais, de pequenos proprietários e até da classe humilde, frequentam a nossa Escola, sem distincção, e, alguns com optimo aproveitamento.

Apreciem, portanto, leitores e amigos desta região o valor desta instituição e que se não fosse o génio renovador do individuo que preside aos destinos deste concelho, que o arrancou do caos, certamente jámais disfrutariamos este grande beneficio.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Chalet Malhõa

A Comissão Administrativa da nossa Câmara, resolveu na sua última sessão, comprar o «Casulo» onde viveu e morreu o Mestre Insigne Malhõa, a fim de instaurar um Museu, com o nome do Mestre.

Esta resolução da Comissão Administrativa foi tomada, depois de saber que a ideia foi muito bem acolhida, pela Direcção da Sociedade de Belas Artes, a quem o prédio pertence.

Temos pois, em projecto, um grande plano, de alto valor para a nossa terra; resta apenas que os figueiroenses, o saibam compreender.

E' o que se espera do bairrismo dos figueiroenses.

Grande Concurso Nacional

Está despertando o maior interesse o Grande Concurso organizado pela Emissora Nacional de colaboração com o nosso colega de Lisboa, «Diário da Manhã».

A' medida que vão sendo conhecidos os seus detalhes, aumenta o desejo de participação neste Concurso, o qual consiste em colecionar sessenta frases seleccionadas dos discursos proferidos por S. Ex.ª o Presidente do Concelho, sr. Doutor Oliveira Salazar, e escolher, de entre elas, a de maior valor patriótico e nacionalista. Estas frases que serão diariamente publicadas no «Diário da Manhã», acompanhadas do respectivo cupão, serão igualmente radiofundidas pela Emissora Nacional de tarde e à noite, em cndas médias e curtas.

São já numerosíssimos e valiosos os prémios oferecidos pelo Comércio e Industria, de vários pontos do País, representando o seu conjunto, um verdadeiro certame de produtos nacionais.

A' Administração do nosso colega «Diário da Manhã», em Lisboa, podem ser pedidos todos os esclarecimentos, bem como requisitadas as respectivas cadernetas.

Mau tempo

O mau tempo que tem predominado no nosso país, com chuva torrencial, ciclones e furacões, provocando inúmeros estragos, em diversas localidades, felizmente, entre nós, os prejuizos não foram muito avultados.

Além do pinhal, que sofreu uma derrota apreciável, por enquanto, nada mais temos que nos queixar.

Hi esta derrota deve-se, principalmente, à falta de cuidado, como sangram os pinheiros.

Este mal vai ser remediado, felizmente, senão dentro de poucos anos, as nossas matas desapareceriam.

Novo jornal

Recebemos ante-ontem o novo quinzenário o «Castanheirence» que se publica no visinho e amigo concelho de Castanheira de Pera.

O novo jornal, é dirigido por pessoas muito nossas conhecidas e amigas, cuja actividade e competência, são a absoluta garantia do bom êxito do jornal.

Enfileirado nas ideias do Estado Novo, é mais um valioso elemento na causa que defendemos, desde a primeira hora.

Cumprimentamos pois, o novo colega, na imprensa e na doutrina e, creia, que o recebemos com o melhor agrado possível e com o qual vamos gostosamente premutar.

Comentário

Ha dias falando-se ácêrca dum degenerado, cá do burgo, que alguém o intitulava como um pobre diabo, individuo de novo na terra, fez a seguinte observação:

Mas se êle é assim um pobre diabo, como explica você, o facto de ele não falar com as pessoas mais gradas da vila?

Ficou sem resposta.

Mas damos-lha nós:

O sujeito em questão, é tão reles, possui sentimentos de tal forma baixos, que só os de igual quilate acamaradam com êle, ou os que dele precisam.

Aos outros, sobretudo, àqueles que ainda conservam vestígios de idoneidade, repugna tal character.

E curioso é que tal repugnância, vem não só do seu infimo carácter, como do corpo, que já entrou em decomposição.

Felizmente, que já é demais conhecido, fora e dentro da terra.

Estrada Municipal para Arega

Informam-nos superiormente, que parte do traçado da estrada Municipal de Figueiró à Arega, em projecto, tem que ser alterado, devido coincidir com o projecto da estrada Nacional aprovado, de Alvajêzere, Barqueiro a esta vila.

Este facto faz retardar algum tempo, a construção da referida estrada.

O projecto da Ponte de Arega, vai ser imediatamente feito, a fim de a referida ponte ser feita no próximo verão.

Julgamento

Continua hoje (terceira audiência), o julgamento dos implicados na fuga do Joaquim de Matos Pinto, comerciante da nossa praça.

Certamente, ainda não termina hoje, pois ainda falta ouvir algumas testemunhas de acusação e toda a numerosa defeza.

DE VISITA

No dia 17 do passado mês de Janeiro tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o ex.º sr. Tenente-aviador António Rodrigues Costa, que veio passar um dia com sua ex.ª familia, sua irmã a sr.ª Dr.ª Natália Costa e seu cunhado o sr. Armando S. Carvalho de Encarnação, Chefe da Secretaria da nossa Câmara.

Acompanharam-no os ex.ºs srs. António da Costa Franco, Alferes-aviador e António Cruz, abastado proprietário.

Na vespera tinham aqueles srs. aviadores sobrevoado Figueiró, accedendo ao convite que nestas colunas lhe endereçámos, tendo enorme multidão seguido as graciosas curvas dos aparelhos.

Os nossos agradecimentos.

Espírito moço A GUA MOLE

Ao deparar com o embate titânico em que há meses se degladiam em Espanha duas ideologias, uma das quais se baseia nos princípios imorredouros duma secular nacionalidade cripta, e outra assente nos princípios de destruição adequados a um país oriental em que o assassínio é a sua divisa, uma repulsa sincera contra os fomentadores da desordem universal que não sente qualquer espécie de pejo, em lançar mão de processos vis, para que o seu idealismo absurdo de que só os cretinos fazem eco, triunfe a tróco dos mais horrorosos sacrificios e chacinas, se levanta em nossos peitos.

A família, uma das mais nobres e antigas das instituições que nos legaram os romanos, é objecto da perseguição rancorosa desses monstros que a querem destruir, de tal maneira que, já mais, os seus membros se conseguirão reunir para formar um novo elo.

Quais cavaleiros de Apocalipse, com os seus infernais manejos que o fervor anímico do camponês russo alimenta, tentam inutilmente, estender-se por toda a parte.

O sublime altar que é a família, o patriotismo e diversas coisas mais que não devemos esquecer, há muito que para eles deixou de existir. Os seus sentimentos selvágeos somente têm este fim: estender o prostíbulo por todo o universo.

Ah! mas todos os seres que desde os primitivos tempos têm pugnado em holocausto de uma civilização cada vez mais pura, não se deixarão facilmente corromper por essas tão torpes como mesquinhas doutrinas.

Como querem eles, que as suas palavras e os seus gestos sejam imitados, se fazendo da casa de Cristo, autenticos brazeiros, pretendem que sejamos uns renegados? Renegados, sim, porque seguindo o seu exemplo renegáramos as palavras de nossas mães que na nossa infância nos ensinaram a amar a Deus.

Por isso já vêm que não é possível que a maldita avalanche extremista se dilate corrompendo a humanidade para a reduzir a escombros.

Ao depararmos com toda esta barbaridade inaudita que se desenrola no solo de Espanha e leva a destruição a tudo quanto de mais nobre existe na nação visinha, torna-se-nos impossível refrear o grito que nos vai na alma.

Portugal apesar de ser um país pequeno tem uma nacionalidade, história grandiosa e um imenso poder de civilização.

Por conseguinte, nós, os novos, temos por restrita obrigação prestar todo o apoio, quer moral ou material, para que Portugal continue na admirável rota que Salazar vem trilhando.

A Legião e a Mocidade Portuguesa, repletas de espíritos moços e cheios de ardente patriotismo, formarão o mais terrível baluarte com que essa terrível horda selvática se terá de defrontar.

Um Legionário

Padre Manuel M. Gaspar Furtado

Esteve nesta vila onde veio convidar o sr. Arcipreste padre Antonio Inglês a pregar todos os domingos de quaresma, o sr. padre Manuel Maria Gaspar Furtado, digno paroco da ridente vila de Chão de Couce,

Narciso Daroux

Narciso Daroux, morador no casal de Verté-Frontaine, comuna de Frontaine Lavaganne, cantão de Marselha (Oise), foi um antigo soldado pertencente à velha guarda, que cegou, e permaneceu nesse estado lamentável por espaço de 18 anos.

Não tinha mais rendimento além dos 4 centavos diários que auferia como britador de pedra, e com os quais sustentava uma filha e mulher, completamente incapaz de trabalhar por sofrer de alienação mental.

Tinha admitido em sua casa, como pensionista, M. de Foucauld, antigo oficial do exercito, mediante o pagamento de 65 francos por trimestre.

Sucedeu porém que os 600 francos que esse oficial recebia anualmente, e que constituíam toda a sua fortuna, deixaram de lhe ser pagos, e este, encontrando-se na impossibilidade com Daroux, pretendeu sair.

—Onde ireis, e que será feito de vós, perguntou-lhe o hospedeiro. E durante os 2 anos e meio que esteve suspenso o pagamento, Daroux sustentou-se a si e ao seu hospede, ao qual nem sequer deixou de fornecer o tabaco a que ele estava habituado.

M. de Foucauld não fora nunca oficial do regimento a que pertecera Narciso, de maneira que não era a gratidão que fazia operar este homem, porém sim apenas o seu generoso coração.

Em 1836 a Academia Francesa outorgou um menos mio a Daroux, que terá feito o mesmo ou menos que muitos outros espíritos compadecidos, isto é bondosos, mas que não foi certamente nenhum egoista como tantos que aí passam por creaturas prestimosas, e como tais veneradas.

Abençoada fortuna a de Montyon, que ha mais de um século se desata em prémios pecuniários ás creaturas humildes, mas boas, que de si deixaram unica fama que se deve ambicionar — a de ser bom.

Luiz Leitão

Dr. Emidio Pimentel d'Abreu

Esteve em Figueiró o sr. dr. Emidio Pimentel d'Abreu, distinto Advogado de Maças de D. Maria.

Declaração

Ana Maria, seus filhos e genros, do lugar do Nodeirinho, concelho de Pedrogam Grande, vem por este meio declarar a todas as pessoas que não se responsabilizam por quaisquer negócios que o seu marido e pai faça, pois que este se encontra demente e irresponsável pelos negócios que faça, mesmo de resinagem.

12-1

(a) Ana Maria

Foi aprovado o uniforme dos legionários

Reuniu-se no dia 1 sob a presidencia do sr. dr. João da Costa Leite (Lumbrales), a Junta Central da «Legião Portuguesa», estando presentes, entre outros membros daquele organismo, o sr. tenente Jorge Vieira, comandante distrital da «Legião» em Coimbra.

Trocaram-se impressões sobre o impulso que tem tomado a «Legião» nos ultimos tempos, registando a Junta, com bastante agrado, o crescente numero de adesões de individuos de todas as classes sociais que se têm alistado voluntariamente na «Legião», no numero dos quais se contam vinte e cinco professores da Universidade de Coimbra. A Junta aprovou depois, por unanimidade, os modélos da uniforme para os encorporados na «Legião Portuguesa», conforme consta da seguinte nota que nos foi enviada:

«Depois de ouvido o sr. presidente do Conselho, foram finalmente, aprovados os modélos de fardamento a adoptar pela «Legião Portuguesa». Foram longos os estudos e exames de modélos, alguns dos quais confeccionados oficialmente.

O uniforme de serviço é composto duma camisa verde garrafa—em tempos adoptada pelos vanguardistas — calça em tecido de tom claro esverdeado com vivos verdes, barrete de bivaque verde garrafa. Para passeio e parada o modelo adoptado é composto de dolman do tipo usado pelos aviadores portugueses, em tecido e côr claro esverdeado, com vivos verdes para as praças e dourados e gravata verde para os officiais.

Os modelos apresentados nos ultimos dias por algumas casas comerciais não correspondem ao modélo official, do que foram já prevenidas pelo comando distrital.

Casas

Vende-se por metade do seu valor no lugar do Pinheiro do Bordalo e de boa construção quem pretender dirija-se ao seu proprietário Eduardo Caetano d'Oliveira — Pedrogão Grande

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Juvenal Mendes Varandas Bairrão

João Lourenço, Singral Cimeiro

Manuel Francisco, Searas João Simões das Neves, Ribeira Velha

Bernardino Grácio Correia Lourenço Marques.

Manuel Joaquim de S. José Lourenço Marques

Vendem-se

Duas prensas para lagar de azeite de sistema Luiz da Silva em estado novas, informa TIPOGRAFIA MODERNA—TOMAR.

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 1.ª publicação

No dia 21 de Fevereiro próximo por 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca sito no Convento do Carmo desta vila vão á praça pela primeira vez a fim-de serem arrematados pelo maior lance oferecido além do indicado, os prédios abaixo designados penhorados nos autos de Execução Hipotecaria que Dona Ester Ramos martinho Simões, viuva, residente em Lisboa move contra Mannel dos Santos Simões e mulher Maria das Dores Meneses Almeida, proprietários, do lugar do Douro desta comarca e actualmente ausente em parte incerta no Brasil a saber.

a) O direito e acção a metade de uma morada de casas de sobrado com pateo, sita no lugar do Douro, no valor de 2.500\$00

b) O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de rega com oliveiras, no sitio denominado Alem do Ribeiro no valor de 5.000\$00

c) O direito e acção a metade de uma terra com vinha e mato sita no Vale do Carvalho ou Roçadas, no valor de 500\$00

Para a praça são citados todos os credores incertos, proprietários e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu producto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 6 de Janeiro de 1937.

O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelás Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 1.ª publicação

No dia 28 de Fevereiro próximo por 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca vai á praça pela primeira vez a fim-de ser arrematado pelo maior lance oferecido além do preço da avaliação, sendo a eiza paga inteiramente pelo arrematante, o prédio abaixo discriminado pertencente à herança inventariada por morte de José Vital Branco Malhó, que foi da cidade de Lisboa e de sua irmã Dona Maria José Malhó e Silva, que foi conveniente com aquêlo, a saber:

Prédio Urbano que se compõe de uma casa com terreno anexo, denominado o «Casulo» na vila de Figueiró dos Vinhos, no valor de 40.000\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio ou ao seu produto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 19 de Janeiro de 1937.

O chefe da 2.ª secção interino Joaquim Loureiro Nelás Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Barbearia

VENDEM-SE todos os seus utensílios ou trespas-se. Informações dão-se nesta redacção. 10-2

Éditos de 30 dias

Francisco Ruivo da Costa Rodrigues, Juiz das execuções fiscaes Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, por este juizo das execuções de Figueiró dos Vinhos correm éditos de 30 dias, citando Maria Izolda de Matos Pinto, morador que foi nesta vila de Figueiró dos Vinhos e hoje ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias immediatos aos trinta, contados a partir desta data, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, a quantia de doze mil setenta e cinco escudos e quarenta centavos, proveniente de multa selos e custas contadas no processo n.º 7548 do Tribunal de 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos—por transgressão ao Decreto n.º 8719.

Sob pena de seguir seus termos.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1937.

E eu, Joaquim dos Santos d'Oliveira, escrivão, o subscrevo;

O Juiz,

Francisco Ruivo da Costa Rodrigues

Vendem-se

uma carroça, charrete, cavallo e arreios.

Nesta Redacção se diz.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

E' êste o único Colégio do Distrito de Leiria com responsabilidade garantida por entidade oficial

Cursos: Curso Geral dos Liceus (desde o 1.º ano ao 6.º) e habilitação ao exame de admissão aos Liceus

Professores diplomados e especializados, sob a direcção do *dr. Sérgio dos Reis*, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e antigo professor do Liceu.

A Direcção d'êste Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se de alojamento e pensão dos alunos de fora, de um o outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade, e a preços módicos.

Aos Ex.^{mos} Clientes da Alfaiataria Progresso de Figueiró dos Vinhos

O proprietário deste estabelecimento, vem por este meio informar a sua vasta clientela, que a sua oficina desde Janeiro próximo passado se encontrava fechada, servindo apenas alguns clientes particularmente. Porém dado o grande interesse com que alguns interessados, se lhe tem dirigido, pedindo a reabertura do seu estabelecimento resolveu fazer essa vontade, abrindo novamente e com aquela boa vontade que sempre teve de bem servir os seus clientes.

Os seus conhecimentos técnicos, são por numerosas pessoas muito apreciados; pois que, presentemente pode enfrentar-se com os seus colegas de mais competência; provando com argumentos a quem o exigir.

Vestir um fato feito na Alfaiataria Progresso é ter a certeza de vestir com elegância.

Recebem-se aprendizes, e pessoal com algumas habilitações, condições a combinar.

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-4

Preços da Fábrica

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre

Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

Maçãs.....	Partida	6,55	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,15	Pastor.....	"	17,40
Chão de Couce...	"	7,30	Pontão.....	"	18,10
Pontão.....	"	7,55	Chão de Couce..	"	18,30
Pastor.....	"	8,15	Barqueiro.....	"	18,50
Coimbra.....	Chegada	9,30	Maçãs.....	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída
: : : : de Coimbra é às 17 hora : : : 24-18

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontram-se em distribuição o fascículo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O

presente numero é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a exepulção dos vendilhões no Templo, entrevista com Nocodemos e, finalmente, as 1.ªs perseguições movidas contra o salvador.

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por êste meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada Além da baixa d'êstes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por êste motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto

preço que qualquer outra casa

Junho de 1936.

CONSULTORIO
DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES -: DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Mobilia VENDE-SE uma mobília de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Herminia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 10-2

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa



EXTRA CURTAS

Na última quinzena de Janeiro, a Onda registou entre outros factos dois que muito sobressaltaram a Humanidade:—A fúria dos elementos e... a loucura humana!

Há muito que as costas, em especial, do nosso país não eram tão fortemente fustigadas como nos últimos dias de Janeiro.

Um ciclone, que parecia americano ou nipónico, trouxe a Portugal a destruição, a desolação e o luto. Dezenas de vidas preciosas foram tragadas pelo Atlântico e outras, por formas trágicas, em terra e nos rios. Nada escapou à sua sanha destruidora: casas, árvores, pontes, muros, searas, em formação, enfim, uma verdadeira razia. A fúria foi de tal quilate que, na ansia de nada lhe escapar, chegou a atingir a velocidade de 128 quilómetros à hora!

São de muitos milhares de escudos. Há muitas famílias sem abrigo. O 937 começa de forma a fazer-nos prever que será mais correcto e aumentado, do que o seu antecessor, na prática do mal.

—A loucura que avassala os homens teve também, entre nós, a sua nociva repreensão, na noite de 20 de Janeiro. Foi um acontecimento, pois, graças ao movimento libertador de 28 de Maio, já nos tínhamos dosacostumado daquela tétrica *sinjonia*, tão vulgar no consulado democrático.

Na referida noite deflagraram, em pontos diversos, nove potentíssimas bombas da técnica mais apurada e de origem francesa.

Esta origem não indica a proveniência que tudo faz supor que seja russa, pois à hora que elas reventaram, radiofundiam de Valência e de Barcelona que em Lisboa se estavam passando casos extraordinários!

Felizmente, esses casos, circunscreveram-se aos prejuízos materiais que os criminosos engenhos ocasionaram e a um pequeno número de feridos.

Em volta do Governo congregou-se tudo o que de bom e são nacionalismo a Pátria possui, pronto a agir no sentido de julgar qualquer tentativa de rebelião.

Copiando os processos soviéticos, os criminosos só tiveram em vista espalhar o terror e... puseram-se ao fresco.

O Governo concluiu, depois das investigações efectuadas, que estrangeiros colaboram e dirigem os comunistas portugueses a quem fornecem material; que deve haver cumplicidade dos marxistas espanhóis; que, embora seja Estaline quem dá as cartas, o processo aqui usado é o de Trotsky e que há necessidade urgente em renovar e intensificar a nossa defesa e a ofensiva, se for preciso.

Antigamente, dizia-se que a bomba era a arma dos pobres. Agora, como tudo mudou, já não é acessível a bolsas magras. Cada uma das que rebentou ou esteve para isso, devia ter custado mil escudos.

—Aquele indivíduo russo, sinistra personagem de que me lembra o nome, que presidiu ao massacre do Tsar e família, já caiu sob as garras do Estaline e não tarda que seja executado.

—Para rir: — Na escola o professor perguntou ao aluno em que batalha tinha morrido D. Sebastião.

Na última em que entrou—respondou o aluno.

Mas D. Sebastião só entrou numa batalha, tornou o professor.

Então morreu na primeira, ripoitou o aluno!

Ulysses Junior

Comunicam de Lisboa ter partido para esta um calixta afamado que vem aparar os calos dum certo *Pessego* para este poder dançar pelo Carnaval. Sua ex.ª — o dito *Pessego* está radiante, e conta em breve partir para a Ervideira em viagem de negócios, montando o seu célebre cavalo de «raça».

Fazemos votos para que sua ex.ª, no regresso, se não veja na necessidade de utilizar as botas de 7 léguas, a fim de transpôr a distância em vinte minutos, como da outra vez...

× Rubis pretos! Rubis pretos!
«Em certa noite branca de luar quem morreu?» Descança, Kellog bebês...

× Um Doutor que não é péco — Nem formado na Sorbonne — Alto, magro, feio e seco, Muito fala ao telefone!...

× Allô... Allô... aqui, rádio Faleiros: «Balela», «Balela», «Balela»...

× Consta que certo John mandou construir uma linha *Iman-Ginota* nas fronteiras do seu amor, única maneira de não ter ciúmes de certo *bico*. Porém, consta que o certo *bico* bombardeia a linha referida, sem descanso, para o arreliar.

× Rosna-se que no baile da Associação o «Quadrilongas» romperá as ditas até chegar ao «calitre»!

× *Certo Maestro Nacional* brada a plenos pulmões: Por Allá, e por Mahomet, o seu profeta: «Al-Medinal Al-Medina»!

× De pasta, sentado
Ou co'a pasta, em pé,
De pasta p'ra cama...
Ou tome café.
— Um saco de tâmara
Se toscas quem é.

× Pequenina, nervosa, dedilhando veloz sobre o piano, canta a compasso: «Boneco, meu querido Boneco».

× Um Don Juan cá da parvónia vai entrar para o teatro por intermédio duma estrela da «companhia».

No primeiro ensaio ficou com lenço e lábios pintados.

Os dela, claro, ficaram sem côr, como diria o poeta, mas não ficou sem mais nada... O referido menino estrear-se-á com a peça: «Stão Verdes»!

× O Senhor Dr. Sérgio mandou vir da sábia Alemanha um camião de paciência para aturar a Dom Gilberto.

No «Penedo da Saudade», em Aldeia de Ana de Aviz, existe sobre uma loisa a seguinte inscrição:

NA LOUSA SARRACENA

Se esta velha lousa ouvisses
O que nós temos sofrido
Desde o princípio da vida;
...Tivesse vida e pudesse
Ser a primeira
A ver a asneira
Em que caíste,
Talvez a lousa sorrisse...
Ha muitos anos,
Dos teus enganos...
Mas tivesse olhos e visse,
Plágio assim,
Ficasse triste,
Talvez, enfim,
Talvez que a chorar se partisse.
Mas se a bela Sarracena,
— Ai! de ti tivesse pena —
Mandar-te-ia «Fitina»
P'ra evitar a «Calina».
De futuro,
Ao fazeres a glosa,
Cuidado...
Nunca mais «rimas»... a prosa!

CARNAVAL

Crónica da Vila

Carnaval «Au Ralenti»

Há um tango que começa assim: «*silêncio en la noche*»... Raramente uma medida se presta tanto para caracterizar o actual momento social da vila, como essa. Por mais que se apurem os ouvidos, não é possível distinguir qualquer som na estação de carnaval que chegam vertiginosamente.

Parece que apenas um ou dois bailes se tem registado e mesmo estes quasi em segredo. Parece, também, que se resolvem fazer promessa, cuja penitência será o absoluto jejum terpsicoreano. Ninguém dança a não ser em sua própria casa, e, assim mesmo, com as cortinas corridas para o visinho não perceber.

Só haveria uma solução imediata para o caso. Os animadores deveriam reunir-se, sem perda de tempo e resolver sobre o problema. Medidas drásticas estão a ser reclamadas. E' preciso que deem um jeito nos membros lassos da sociedade.

O homem é um animal que precisa da sociedade para viver. Caso contrário ficará reduzido a Robinson Crusóe. E é uma massada viver numa ilha deserta só com um cão, sem os bridges da senhora X e «*patis de foi gras*» da senhora Y. Mas se a senhora X não organizar mais bridges e a senhora Y comer sózinha todo o «*patis*» da sua dispensa, vai dar no mesmo, e,

Serenata

Para A.

O' alta serra nevada
Tens o sol p'ra te aquecer.
Pobre de quem não tem nada,
Nem um canto onde morrer...

Não corras de penha em penha
O' água que o mar tentou;
Que a pobre roda da azenka
Morta de sede parou.

Se a minha voz se levanta
No frio da noite escura,
E' porque atroz desventura
Me vem do peito à garganta...

Essa cruz que tens à porta,
Póde ter sentido vário;
Ser o bem que te conforta
Ou a cruz do meu calvário.

EROS

ainda por cima, irrita. A gente fica reduzido ao mesmo Robinson sem a ilha.

Enfim, como não pretende falar sobre aste culinária e como o Robinson Crusóe está completamente fora de moda, será melhor terminar esta reportagem para não assustar os que tiveram paciência de chegar até ao fim destas linhas.

FAND

As estradas e o Concelho de Figueiró

Quadros sentimentais

Luar... luar... de Janeiro

«La luna es el astro predilecto de los melancólicos.» - ZAMACOIS

São as estradas elementos insofismáveis de comodidade, económica e progresso.

São sociais, verdadeiramente sociais. Cada um passa nelas quando e quantas vezes quere, observando o respectivo regulamento. Este é recente; aquelas de épocas recuadas mas não remotas.

Já em nossos dias construiu-se a Estrada Nacional «Pombal-Figueiró» que, aqui, se bifurcou para Pedrogam Grande e Castanheira de Pera. Construiu-se a estrada de ligação «Figueiró-Sernache». Ultimamente a de Campêlo, ainda por concluir; diversos ramais, entre eles os de Aguda e Arega.

O mundo não pára! Se parar, morre! E assim a Câmara Municipal, com o auxílio das Juntas de Freguesia, povo e Governo da Nação, vai, por certo, continuar as estradas para bem estar dos povos e aumento da riqueza pública.

* *

A Freguesia de Aguda tem duas fábricas de fição, movidas a hulha branca. Nenhuma tem estrada macadamizada até à portal

E' estupendo!
A construção de ramais até à Ponte de S. Simão e Engenho (Chimpeles) impõe-se em nome da indústria nacional, em nome do progresso, da civilização, a bem da Nação.

O primeiro continuar-se-á, mais tarde, pelo Fato ao Avelar; o segundo bifurcar-se-á no Engenho para os Moninhos Fundeiros e Salgu iro da Lomba.

O braço possante dos Moninhos seguirá à Lomba da Casa e Abruñeira; o segundo descerá ao Salgueiro da Ribeira e daqui subirá suavemente ao Fato.

Haja fé! O mundo marcha!
A Lomba da Casa, em decadência por falta de estradas, voltará a vida industrial ou, ao menos, acompanhará suas irmãs na vida agrícola, não receando as mãos calosas.

O Concelho de Figueiró precisa elevar-se mais, nos conceitos e realidades.

Haja fé! O mundo marcha!
Mãos à obra: Venham as estradas...
Janeiro, 1937.

Manuel Domingos Godinho

Antonio Serra

No passado dia 22 faleceu em Sernache do Bomjardim, o sr. Antonio Serra, proprietário, pessoa muito estimada no seu meio, que contava 70 anos de idade.

A toda a família enlutada e principalmente ao seu sobrinho sr. dr. José Maria Bravo Serra, meritíssimo Juiz da nossa Comarca, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Bom negócio

VENDE-SE — 4 vigas de carvalho com 7,70 de comprimento e 30 por 28 de grosso.

E 37 barrotes oom 3,50 por 15 e 9 de grosso.

Também algumas padieiras e batedas tudo em cerne, para ver e tratar com.

Antonio Plácido David Sarzedas de S. Pedro

Sim, meu caro! tu sentiste a tua alma melancólica profundamente embebida na contemplação do quadro de palidez inédita, de alvura entristecida, que «o sol de Pierrot doente de peito» forma nesse céu de Janeiro, «céu mergulhado na luz fria duma lua branca com a alvura eucarística que tem a frente das virgens mortas»!

Sim tu sentiste o luar, eu sinto-o, o povo sente-o também:

«Luar de Janeiro
Não tem parecido...»

— todos nós sentimos e acariciamos esse cíciar brando, esse arrulhar lânguido de ondas brancas, transparentes...

Dois vezes, durante o ano, nós olhamos as fôlhas: — no Outono, quando descem a depôr corôas de lágrimas nas campos dos mortos; na Primavera, quando garridinhas e alegres são aguarelas vivas da Natureza.

... Dupla paisagem de fôlhas, — duplo quadro de luar:

Luar, de Agosto, chama de mulher adolescente ainda bela e sedutora, luar mórno, quente de sonho, embriagador, quimérico... Luar de poesias cândidas, próprio para sonhar...

Luar de Janeiro!

... Luar de Janeiro, luar gelado dum mês branco de palidez mortal; luar de luz virginal, sim, mas luar trágico, sepulcral... Luar de Janeiro, luar querido, que traz uma pálida centelha de luz, luz de consolações e alívio, porque ofusca o negro, esse negro funebre das noites de Dezembro!

M. D. H.

Francisco Rodrigues Ferreira

Regressou da Suíssa onde foi vér o seu extremoso filho, com sua Ex.ª esposa o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, importante comerciante da nossa praça.

Declaração

Eu Antonio Luiz Coelho, casado, residente em Macequece, Africa Oriental Portuguesa, declaro que retirei os poderes conferidos a José Antonio, casado, residente em Marquill, concelho de Pedrogão Grande, na Procuração passada nas notas do Notário da Cidade da Beira, Joaquim Teles da Silva Palhinha, sendo nulos e de nenhum efeito quaisquer actos praticados pelo dito procurador, a partir da data do recebimento por este, da carta, em que se lhe comunica a revogação do mandato.

6-1 (ass) Antonio Luiz Coelho

DOENTE

Há já bastante tempo que se encontra gravemente doente, o antigo sacristão desta freguesia, Adelino Francisco, desta vila, o qual não tem meios para se poder tratar, sendo por isso uma — Obra de Caridade — socorê-lo.